



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTRUTURA E ECOLOGIA POPULACIONAL DE UMA PALMEIRA EM ECOSISTEMA DE VÁRZEA ALTA

Mahyanny Lameira^{1*}, Karla Gomes², Hanna Silva³, Randerson Sousa⁴, Girlene Cruz⁵, Rose dos Anjos⁶, Renato Ribeiro⁷, João Gama⁸

1. Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil;
 2. Engenheira Florestal, Mestranda em Ciência Florestal pela Universidade Federal Rural da Amazônia, Pará, Brasil;
 3. Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil;
 4. Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil;
 5. Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil;
 6. Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil;
 7. Prof. MSc. em Ciência Florestal, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil;
 8. Prof. Dr. em Ciência Florestal, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil.
- *Autor para correspondência mahya.karoline@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/Pôster

Oenocarpus bataua Mart. é uma palmeira com potencial não madeireiro, largamente distribuída na Amazônia brasileira, tanto em floresta úmida de várzeas como de terra firme, sendo o fruto bastante apreciado pelas populações locais para a produção de vinho e óleos. Este estudo objetivou conhecer a estrutura populacional de *Oenocarpus bataua* Mart., a fim de compreender seu comportamento ecológico. O estudo foi realizado em uma propriedade florestal no município de Afuá, Pará, Brasil, onde foram instaladas, sistematicamente, 29 parcelas de 20m x 250m e mensurados todos os indivíduos com DAP ≥ 15 . Posteriormente, analisaram-se a distribuição espacial através do índice de Payadeh e os parâmetros estruturais de densidade, volume e dominância e a distribuição diamétrica da espécie. Foram mensurados 82 indivíduos, representando uma densidade de 5,66 n.ha⁻¹ e um volume de 2,2663 m³.ha⁻¹, com poucas palmeiras concentradas no menor centro de classe e esse comportamento sugere que há a dificuldade no estabelecimento das plântulas, pois além de possuírem crescimento lento e mortalidade elevada, a periodicidade dos rios pode agravar essa tendência. Quanto a distribuição espacial, a espécie se mostrou agregada ($P_i=3,13$) e estudos comprovam que em ecossistemas de várzea baixa, palmeiras adultas encontraram-se agrupadas. O elevado número de palmeiras nas maiores classes diamétricas se dá por múltiplos fatores naturais promovidos, em grande parte, pela periodicidade de alagamento dos ecossistemas de várzea. Em relação à dominância, a espécie apresentou um grau de ocupação equivalente a 0,2583 m².ha⁻¹. Contudo, dentre os vários estudos acerca desta espécie, os maiores valores de dominância foram encontrados em ecossistemas de várzea baixa. Dessa forma, *Oenocarpus bataua* Mart., evidenciou reduzido número de palmeiras no estoque de crescimento, bem como, dificuldade para o estabelecimento das plântulas, entretanto, a várzea alta mostrou-se um ecossistema favorável para a performance da espécie, em razão dos seus aspectos ecológicos.

Os autores agradecem à Universidade Federal do Oeste do Pará e ao Laboratório de Manejo e Ecossistemas Florestais.